



11^o
**Congresso
Brasileiro
de Fertilizantes**

ANAIIS
2024



ÍNDICE

4 CERIMÔNIA DE ABERTURA

Eduardo de Souza Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da ANDA

Roberto Rodrigues

Professor Emérito da FGV / Homenageado ANDA 2024

Guilherme Piai

Secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo

Carlos Fávaro

Ministro da Agricultura e Pecuária

10 HOMENAGEM ANDA HOMENAGEIA ROBERTO RODRIGUES

13 PAINEL 1 A ECONOMIA MUNDIAL E AS EXPECTATIVAS PARA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE FERTILIZANTES

PALESTRANTE

Alexandre Mendonça de Barros

Sócio da MB Agro Consultoria

DEBATEDORES

Bruce Bodine

Presidente e CEO da Mosaic Company

Jeferson Souza

Analista de Fertilizantes na Agrinvest Commodities

COORDENAÇÃO

Eduardo de Souza Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da ANDA

21 PAINEL 2 A ECONOMIA BRASILEIRA, O AGRONEGÓCIO E AS EXPECTATIVAS DE ENTREGAS DE FERTILIZANTES

PALESTRANTE

Carlos Cogo

Sócio-Diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio

DEBATEDORES

Guilherme Campos

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Jacyr Costa

Presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp/Cosag

COORDENAÇÃO

Gustavo Horbach

Diretor-Presidente da EuroChem América do Sul

28 NUTRIENTES PARA A VIDA

Valter Casarin

Coordenador Científico da NPV

30

HOMENAGEM ANDA PRÊMIO CARLOS FLORENCE

SAUDAÇÃO

José Carlos Polidoro

Presidente da Comissão Julgadora do Prêmio Carlos Florence

ENTREGA

George Wagner Bonifácio e Sousa

Vice-Presidente do Conselho de Administração da ANDA e Presidente da AmaBrasil

Ricardo Tortorella

Diretor-Executivo da ANDA

PREMIADA

Adrienne Braga da Fonseca

Universidade Federal de Lavras – UFLA

32

PAINEL 3

FERTILIZANTES E A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA E SAUDABILIDADE HUMANA

DEBATEDORES

Barbara Sollero

Head de Agricultura Regenerativa da Nestlé

João Dornellas

Presidente-Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos – ABIA

Juliana Rezende Mello

Cafeicultora e integrante da Comissão da Mulher da FAEMG

COORDENAÇÃO

Guilherme Schmitz

Vice-Presidente de Marketing e Agronomia da Yara Brasil

38

PAINEL 4

O AGRO DO FUTURO E OS FERTILIZANTES

DEBATEDORAS

Christiane Paiva

Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Leticia Zamperlini Jacintho

Presidente da Associação de Olho no Material Escolar

COORDENAÇÃO

Lauren Maine Santos Menandro

Coordenadora de Pesquisa, Inovação e Sustentabilidade na Campo Forte Fertilizantes

MODERADORA

Kellen Severo

Jornalista especializada em Economia e Agronegócios

43

ENCERRAMENTO

Eduardo de Souza Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da ANDA

44

PÚBLICO

46

REPERCUSSÃO

48

APOIO DE MÍDIA



CERIMÔNIA DE ABERTURA

SOMOS FRUTO DA CIÊNCIA E DA SUSTENTABILIDADE

“Somos reflexo da significativa participação na cadeia de valor do nosso setor”, começou dizendo o presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, na abertura do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, no dia 27 de agosto de 2024, no WTC Sheraton São Paulo, a um público presencial superior a 800 pessoas e mais de 3.000 que assistiram ao evento remotamente.

De importador de alimentos a exportador de produtos agrícolas, o Brasil rural, segundo ele, pode se orgulhar de ser a base de sustentação da economia brasileira, fruto da ciência, da tecnologia e da sustentabilidade, o que torna o setor apto a duplicar a produção em menos de 10 anos.

Monteiro enfatizou que o elevado *status* mundial da agricultura nacional inclui a condição de destaque da economia que mais utiliza energia limpa e renovável. Ele lembrou que os produtores brasileiros são reconhecidos pelo uso correto e eficaz dos fertilizantes traduzido em produtividade ao produzir mais e melhor em áreas proporcionalmente menores.

“Respeito ao meio ambiente é marca registrada de nosso agro”, afirmou, acrescentando que a postura se estende a toda a gestão da produção e dos negócios. “Assim demonstramos nosso protagonismo global e nossa eficácia no cultivo de alimentos e *commodities*”, ilustrou.

Um segmento que igualmente se compromete com a sustentabilidade e com

a produtividade da terra e que mereceu destaque na fala do presidente da ANDA foi o cooperativismo brasileiro. Formado por mais de 1.100 cooperativas, soma 1 milhão de produtores rurais e gera 224 mil empregos, conforme dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

“Respeito ao meio ambiente é marca registrada de nosso agro.”

Após relatar os conteúdos propostos para discussão, o presidente Monteiro lembrou que, mais uma vez, o Congresso possui o selo de “Evento Neutro”, iniciativa voluntária de responsabilidade socioambiental para organizações conscientes dos problemas causados pelas mudanças climáticas e que é um dos princípios da ANDA.

“Usando corretamente e preservando o solo brasileiro, avançaremos cada vez mais em nosso desenvolvimento, na segurança alimentar, na geração de empregos e riquezas, no superávit da balança comercial e no crescimento do PIB”, finalizou.



APOIO INCONDICIONAL

Ainda na abertura do evento, representando o **governador Tarcísio de Freitas, Guilherme Piai, secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo**, falou sobre os incêndios criminosos que proliferam em São Paulo e que já afetaram mais de 5.200 propriedades em 150 municípios. O Estado criou um termo circunstanciado para dar segurança jurídica ao produtor para mostrar o que aconteceu em sua propriedade e prometeu liberar um crédito pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista para os pequenos produtores com juro zero e dois anos de carência.

Piai informou que foram colocados R\$ 100 milhões no seguro rural em São Paulo, um valor recorde. Num momento como este, o aporte mostra a importância do seguro rural, uma conquista iniciada por Roberto Rodrigues, que integra o apoio do Estado neste período de secas

e queimadas. Ele lembrou que somente o setor de cana-de-açúcar estima perdas de R\$ 400 milhões.

“Mesmo diante de tantas dificuldades, estamos quebrando recordes”, afirmou o secretário, destacando São Paulo como uma potência agroambiental com elevada tecnificação e diversificação. De janeiro a julho, a balança comercial de São Paulo cresceu 9,7%, em comparação com o mesmo período do ano passado, gerando um superávit aproximado de US\$ 15 bilhões e garantindo o melhor valor bruto de produção, empatado com o Mato Grosso, e com sustentabilidade.

O secretário registrou que São Paulo tem 25% de área preservada, 5% acima do que é requerido pelo Código Florestal mais exigente do mundo, que é o brasileiro. Mais 1 milhão de hectares serão reflorestados dentro da meta para





Knowledge grows

Cultivando um futuro alimentar positivo para a natureza

Na Yara, faremos tudo que estiver ao nosso alcance para liderar a transformação do sistema alimentar. Com mais de 115 anos de conhecimento agrônômico e nosso portfólio de soluções baseadas em nitrato - que reduzem as emissões de gases de efeito estufa e diminuem a pegada de carbono da agricultura - estamos em uma posição única para liderar a transição do setor e a descarbonização da cadeia do alimento.

Saiba mais em:
www.yarabrasil.com.br/descarbonizacao



2026, prometendo que 100% dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) estarão validados, alcançando os 60 mil. Há 10 meses, quando Piai se tornou secretário, o número era de 30 mil. “O CAR é uma forma de extensão rural, de valorização da propriedade, de segurança jurídica, que permite até descontos em financiamentos”, ilustrou.

“Mesmo diante de tantas dificuldades, estamos quebrando records.”

Ciente de que, por trás dos números bilionários do agro, tem pessoas que “carregam o piano”, ele finalizou dizendo que em São Paulo, onde 95% da população é urbana, poucos plantam, mas todos comem. Nesse contexto, destacou que o setor de fertilizantes é uma questão de segurança alimentar essencial para o Brasil e tem um potencial de crescimento gigantesco, através da biodiversidade, para se tornar menos dependente de outros países. “A Secretaria da Agricultura está de portas escancaradas para apoiar e ouvir quem produz, incondicionalmente”, garantiu.



Guilherme Piai
Secretário de Agricultura e
Abastecimento de São Paulo

RECURSOS NÃO FALTAM

O **ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro**, alinhou ações voltadas ao compromisso oficial do governo com o agronegócio, que faz a economia crescer. Ele traduziu essa postura em números, dizendo que, mesmo em tempos de cortes de gastos e ajustes fiscais, o governo vem investindo pesado no setor primário.

Fávaro ilustrou o apoio do governo federal ao agronegócio com o Plano Safra. Em apenas dois anos, o programa mais longo, com 34 anos de operação, cresceu 32%: em 2022, a equalização foi de R\$ 12,4 bilhões, passou para R\$ 13,6 bilhões em 2023 e para R\$ 16,5 bilhões em 2024, o segundo maior da história. Aproveitou o palco para fazer o pré-lançamento do programa com recursos internacionais com juros baixos para a reconversão e recuperação de solos, preservando a floresta e o Cerrado.

O ministro também salientou o empenho do governo nas relações internacionais ao abrir novas oportunidades. Em quase 20 meses, ele garantiu que 181 mercados foram abertos aos produtos do agronegócio, atingindo 53 países que ainda não compravam. Entre os exemplos, citou a carne bovina e a suína para o México, o frango para Israel, o algodão para o Egito, o açúcar e o açaí para a Índia e até vísceras comestíveis e penas de aves lavadas para Hong Kong. Citou, ainda, acordos bilaterais com o Chile, Reino Unido e Singapura.

Fávaro afirmou, ainda, que o governo trabalha na direção de assegurar o protagonismo brasileiro na área de biocombustíveis, ao tributar os combustíveis fósseis e isentar de PIS e Cofins o farelo de milho. Entre os desafios, ele deixou claro que, com a aprovação do Plano Nacional de

Fertilizantes, liderada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, o Brasil sairá da perigosa dependência externa de fertilizantes, que é da ordem de 85% da demanda nacional.

“Fertilizante é produto de segurança nacional”, afirmou, garantindo apoio para que plantas industriais nacionais sejam viabilizadas através da desburocratização e licenciamentos ambientais mais rápidos. “Nosso compromisso é apoiar o crescimento do campo com impacto nas cidades”, finalizou.



Carlos Fávaro
Ministro da Agricultura e Pecuária

“Nosso compromisso é apoiar o crescimento do campo com impacto nas cidades.”

HOMENAGEM ANDA HOMENAGEIA ROBERTO RODRIGUES



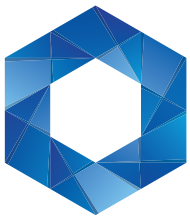
Ex-ministro da Agricultura e Pecuária e ex-secretário de Agricultura e do Abastecimento de São Paulo, o **professor emérito da Fundação Getúlio Vargas - FGV, Roberto Rodrigues**, foi homenageado pela ANDA pela sua dedicação incansável e sua visão estratégica, que transformaram o agronegócio brasileiro em referência mundial.

Ao homenageá-lo com a entrega de uma placa e de um quadro com o retrato de Roberto Rodrigues em óleo sobre tela, do artista Luís Miele, o presidente do Conselho de Administração da ANDA, Eduardo de Souza Monteiro, disse que Rodrigues sempre manifestou preocupação com o meio ambiente, com a função social do agro e sua contribuição indispensável para a segurança alimentar. Rodrigues, que colocou o setor na Cons-

tituição de 1988, “ama verdadeiramente o Brasil e o solo abençoado de nossa pátria”, ressaltou Monteiro.

Para sintetizar a grandeza e amplitude de sua visão e dedicação, o presidente resgatou um trecho do discurso de Roberto Rodrigues ao deixar o Planalto, em Brasília:

“Minha alma se desvanece a cada vez que vejo uma semente germinando no milagre da preservação das espécies. E respeito, admiro e venero os milhões de homens e mulheres que, dia após dia, ano após ano, em comunhão sublime com a natureza e com o Criador, plantam e colhem tudo o que garante a perenização da existência.”



TEIXEIRA
TÊXTIL

BIG BAGS SUSTENTÁVEIS

- Logística Reversa aplicada a Big Bags
- Garantia de resistência e qualidade
- Economia dos recursos naturais
- Redução das emissões de gases de efeito estufa
- Embalando o futuro, construindo um amanhã melhor para as próximas gerações

Fale Conosco



f @teixeiraindustria
in /teixeiratextil



**WORLDSTAR
WINNER 2024**



FALTA DE LIDERANÇA MUNDIAL

Roberto Rodrigues agradeceu dizendo que é preciso continuar persistindo e que as tragédias e desgraças passam, citando os incêndios, secas e outras mazelas. Mas aproveitou para lamentar a falta de uma liderança forte mundial que aponte os rumos do Planeta, referindo-se às guerras prolongadas e à eleição na Venezuela, que estão levando ao que chamou de “erosão da democracia”.

Para ele, o mundo vive assombrado pelos fantasmas da falta de segurança alimentar, da falta de segurança energética, das mudanças climáticas e da desigualdade social. Ele acredita que a solução vem do agronegócio, especialmente do cinturão tropical formado pela América Latina, África e Ásia, que contam com terra para ampliar o plantio e tecnologia para aumentar a produtividade. Nesse sentido, crê que o Brasil pode ser protagonista por ser o único que tem tecnologia tropical sustentável em termos ambientais. “As tragédias passam”, reforçou.



PAINEL 1

A ECONOMIA MUNDIAL E AS EXPECTATIVAS PARA OFERTA E DEMANDA GLOBAL DE FERTILIZANTES



PALESTRANTE

Alexandre Mendonça de Barros

Sócio da MB Agro Consultoria

DEBATEDORES

Bruce Bodine

Presidente e CEO da Mosaic Company

Jeferson Souza

Analista de Fertilizantes na Agrinvest Commodities

COORDENAÇÃO

Eduardo de Souza Monteiro

Presidente do Conselho de Administração da ANDA

OBSTÁCULOS GEOPOLÍTICOS E PREÇOS

O agronegócio brasileiro convive com duas variáveis importantes. De um lado, a China dá frágeis sinais de crescimento com redução de importações e, de outro, a economia dos Estados Unidos entra em desaceleração. Entre as duas potências está o risco de uma guerra comercial com retaliações, o que terá impacto no mercado brasileiro, especialmente de soja e de outras *commodities*, já que no último ano a China começou a importar mais sódio e está mobilizando fertilizantes justamente para enfrentar o embate com os americanos.

A análise é do **sócio da MB Agro Consultoria, Alexandre Mendonça de Barros**, ao abrir o painel “A economia mundial e as expectativas para oferta e demanda global de fertilizantes”, falando do comportamento dos preços agrícolas. Depois de um período de alta, eles começaram a reversão e tendem ao equilíbrio. Mais recentemente, entretanto, o avanço da inflação americana passou a preocupar por trazer o risco da desaceleração, da mesma forma que a eleição nos Estados Unidos, o que impacta os mercados de grãos e, por consequência, de fertilizantes e seus preços.

“É a geopolítica mostrando seus reflexos”, comentou Mendonça de Barros, ilustrando com o fato de os mercados financeiros estarem vendendo grãos de uma maneira sem precedentes. Esse cenário, segundo ele, atrai os olhares do mundo para a safra brasileira, que não prevê eventos climáticos extremos, a não ser a fraca La Niña. O analista entende que há um viés de baixa nos preços dos grãos, notadamente da soja, a se confirmar uma safra muito grande no Brasil,



Alexandre Mendonça de Barros
Sócio da MB Agro Consultoria

que tem área plantada para isso, e ainda prevê crescimento de área adicional na casa de 500 mil ou 600 mil toneladas.

“É a geopolítica mostrando seus reflexos.”

Também nos Estados Unidos as margens do produtor diminuíram com as quedas de preços, o que sinaliza que forçar a demanda de adubo no cenário global e puxar os preços para cima de novo não é um fundamento muito sólido. A boa notícia é que o setor de carnes no mercado mundial está com preços muito elevados, o que deve se repetir em 2025, levando a uma demanda positiva. Da mesma forma, cresce o mercado de biocombustíveis, cujo comportamento dependerá do destino que Estados Unidos, Europa e Brasil derem aos seus respectivos programas.

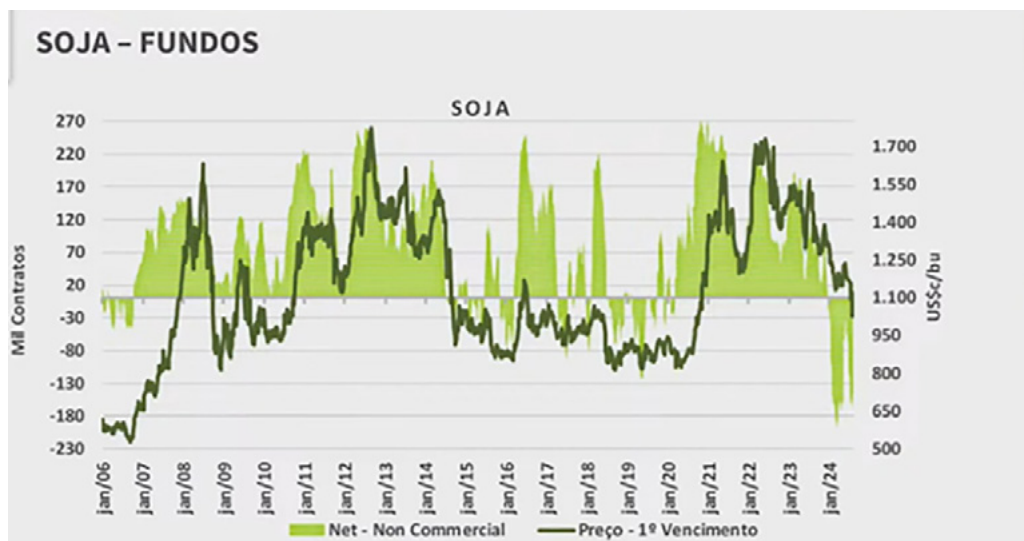
Diante de tantas variáveis, o consultor aposta num mercado estabilizado para os fertilizantes. Sua percepção, pelo menos de oferta e demanda, é de certa estabilidade nos próximos anos, o que vai depender, fundamentalmente, do padrão das exportações chinesas, que, na sua visão, serão aleatórias, de acordo com a necessidade do seu mercado doméstico.

Outra questão levantada por Mendonça de Barros é o uso do ácido fosfórico

pela China para utilização em baterias de veículos. Estudos apontam que 5% do consumo desse insumo já é destinado às baterias, índice que pode crescer até 30% do consumo mundial para esse fim. E, à medida que caem os preços desses insumos, aumenta a presença de fosfatos de baixa concentração nas lavouras, desbalanceando as projeções do mercado de fertilizantes, que também tem espaço para o aproveitamento de resíduos animais e de outros orgânicos.

BRASIL - ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE PRODUÇÃO DE NUTRIENTES A PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS (MI DE T)

Substrato	Equivalente	Ureia	S. Triplo	KCl	Total
Vinhaça	mm ton	-	-	1,50	1,50
Esterco Suíno	mm ton	0,85	0,50	0,32	1,66
Esterco Bovino	mm ton	0,49	0,50	0,37	1,36
Cama de Frango	mm ton	0,53	0,64	0,34	1,51
Total	mm ton	1,87	1,63	2,53	6,03



DEMANDA CRESCENTE

Como debatedor, **Bruce Bodine, presidente e CEO da Mosaic Company** – a maior empresa de fósforo e potássio do mundo – se mostrou otimista com o futuro do mercado de grãos e de fertilizantes, dizendo que a oferta e a demanda têm se mantido em equilíbrio e tendem a crescer. Há em torno de 2 bilhões de pessoas no mundo em situação de insegurança alimentar. “A demanda de grãos e de sementes será cada vez maior”, disse, lembrando que o fato exigirá mais terras e mais tecnologia.

“Essa é uma boa história, que mostra a necessidade de mais sementes e grãos e mais nutrientes aplicados com eficiência e responsabilidade.”



Bruce Bodine
Presidente e CEO da Mosaic Company

“Essa é uma boa história, que mostra a necessidade de mais sementes e grãos e mais nutrientes aplicados com eficiência e responsabilidade”, disse. E encorajou os produtores brasileiros a continuar produzindo, atentos aos movimentos mundiais, como o do fosfato, na China. A potência econômica há alguns anos era forte exportadora, com mais de 11 milhões de toneladas, que foram reduzidas a 7 milhões por força do atendimento doméstico, das regulamentações ambientais e pela demanda industrial. É o caso do uso em baterias dos veículos elétricos, um mercado que tende a crescer.

CRESCEMOS JUNTOS.



Solo fértil, safra produtiva,
alimento na mesa,
crescimento para o país
e para as pessoas.

A EuroChem, presente em mais de 100 países, é uma das líderes globais na produção de fertilizantes nitrogenados, fosfatados e potássicos. Nossa missão é fornecer produtos de alta qualidade que atendam às necessidades dos agricultores e contribuam para a segurança alimentar.

Confiamos e investimos na agricultura brasileira, como no Complexo Minerioindustrial de Serra do Salitre que, ao produzir anualmente 1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados, representando 15% da produção nacional deste insumo, não apenas impulsiona o crescimento do país, mas também fortalece nossa missão de alimentar o mundo.

Com o mais completo portfólio de programas nutricionais do mercado, elaborados para atender às diversas necessidades do solo e das culturas, entregamos fertilizantes desenvolvidos para proporcionar o equilíbrio nutricional ideal, promovendo o crescimento saudável das plantas e aumentando a produtividade das lavouras.



eurochemsam.com



[eurochembrasil](https://www.instagram.com/eurochembrasil)



[EuroChem Brasil](https://www.linkedin.com/company/eurochem-brasil)



[EuroChem Brasil](https://www.youtube.com/EuroChemBrasil)



“Nos últimos anos, os mercados se tornaram tardios com a postergação de compra de fertilizantes e semestres pelos produtores, especialmente de milho, um fato não muito benéfico e que torna ainda maiores os desafios logísticos brasileiros, cujos gargalos ficam ainda mais evidentes nos picos de safras.”

Eduardo de Souza Monteiro
Presidente do Conselho de
Administração da ANDA

FORMAÇÃO DE RECEITA

“A moeda do produtor é o grão, e ele precisa preservar sua margem no negócio”, afirmou **Jeferson Souza, analista de Fertilizantes na Agrinvest Commodities**, manifestando preocupação com o fato de o produtor brasileiro estar comprando e vendendo mais tarde, com os custos já fechados e sem a consequente formação de receita.

Acrescenta-se a esse fato a incerteza em relação à logística, que sempre pesa quando o produtor toma uma decisão mais tarde. O analista acredita que, “se o produtor rural for bem, todos nós também vamos bem”, entendendo que o cenário, nesse sentido, não é otimista, especialmente para a soja.

“A moeda do produtor é o grão, e ele precisa preservar sua margem no negócio.”

O analista da Agrinvest, assim como outros palestrantes, enxerga as matérias-primas de concentração menor entrando mais e influenciando positivamente no volume total de adubos. Quanto à China, igualmente referida por todos, ele se disse impressionado com a redução das exportações de ureia, que caíram de 13 milhões de toneladas em 2015 para 200 mil toneladas no primeiro semestre deste ano.

“Estamos presenciando uma mudança estrutural na China ao garantir primeiro o abastecimento doméstico, o que influencia diretamente a posição global nos volumes de utilização”, comentou,



Jeferson Souza
Analista de Fertilizantes na
Agrinvest Commodities

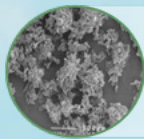
acreditando que, neste ano, a demanda ainda será interessante, o mesmo não prevendo para 2025.

“Estamos presenciando uma mudança estrutural na China ao garantir primeiro o abastecimento doméstico, o que influencia diretamente a posição global nos volumes de utilização.”

Fortalecendo a Agricultura, Preservando a Natureza



Agentes de Flotação



Modificadores de Cristais para Filtração de Ácido Fosfórico



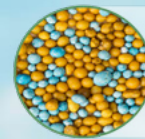
Aditivos de Recobrimento Anti-Pó e Anti-Empedramento



Anti-espumantes para Mineração, Ácido Fosfórico e Produção de Fertilizantes



Anti-Incrustantes



Agentes Colorantes



Floculantes para Mineração



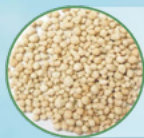
Agentes de Cura / Aceleradores das Reações da Rocha Fosfática



Estabilizadores de Nitrogênio



Agentes de Filtração para Produção de Ácido Fosfórico



Aditivos de Granulação / Binders



Adesão de Micronutrientes

PAINEL 2

A ECONOMIA BRASILEIRA, O AGRONEGÓCIO E AS EXPECTATIVAS DE ENTREGAS DE FERTILIZANTES



PALESTRANTE

Carlos Cogo

Sócio-Diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio

DEBATEDORES

Guilherme Campos

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

Jacyr Costa

Presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp/Cosag

COORDENAÇÃO

Gustavo Horbach

Diretor-Presidente da EuroChem América do Sul

POTENTE AGROEXPORTADOR MUNDIAL

A combinação da acelerada urbanização do Planeta (57% da população) com o crescimento da classe média (47% do mundo) exigirá esforços no abastecimento tanto de proteínas como de grãos. O Brasil, segundo **Carlos Cogo, sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio**, já entendeu essa dinâmica e assim se tornou o maior exportador mundial de grãos, carnes, algodão, café, açúcar, tabaco e celulose. E se apresenta como um fornecedor global confiável, mesmo com produção menor de algumas culturas. “O modelo brasileiro do agronegócio está absolutamente correto com duas e até três safras por ano plantadas em apenas 27 milhões de hectares”, comenta. Ele destaca que, mesmo com La Niña de baixo impacto, o Brasil deverá colher nesta safra algo em torno de 332 milhões de toneladas de grãos, o que garante combatividade frente ao mundo.

Nos últimos 30 anos, o Brasil vem avançando 5% ao ano na produção de grãos e, conforme Cogo, deverá continuar crescendo, ainda que de maneira mais moderada, mas ainda assim acima das taxas globais. E lembrou que a projeção é que haverá aumento de área de soja nos Estados Unidos, no Brasil, no Paraguai, na China e até na Argentina, o que levará à safra recorde global e também ao maior estoque mundial (33% de relação estoque/consumo).

“O modelo brasileiro do agronegócio está absolutamente correto com duas e até três safras por ano plantadas em apenas 27 milhões de hectares.”



Carlos Cogo
Sócio-diretor da Cogo Inteligência
em Agronegócio

No caso do milho, haverá recuos em áreas nos Estados Unidos e na Argentina. Enquanto isso, o Brasil continua crescendo, principalmente na segunda safra, e tem espaço para continuar crescendo nas exportações a taxas de 11%. A propósito, Cogo entende que, por conta disso, há espaço para a criação de um grande cluster de etanol de milho no mercado interno.

“Temos 24 usinas em operação com capacidade de produzir 8 milhões de litros/ano, que podem ser multiplicados com o ingresso dos 6 projetos que chegarão a 40 usinas até o final do

ano”, afirma Cogo. Ele vê ainda maior potencial de mercado na medida em que se sabe que os Estados Unidos têm 194 plantas ativas com capacidade de 67 milhões de litros para um consumo de 138 milhões de litros.

“No próximo ano, já vamos consumir 19 milhões, quase 20 milhões de tone-

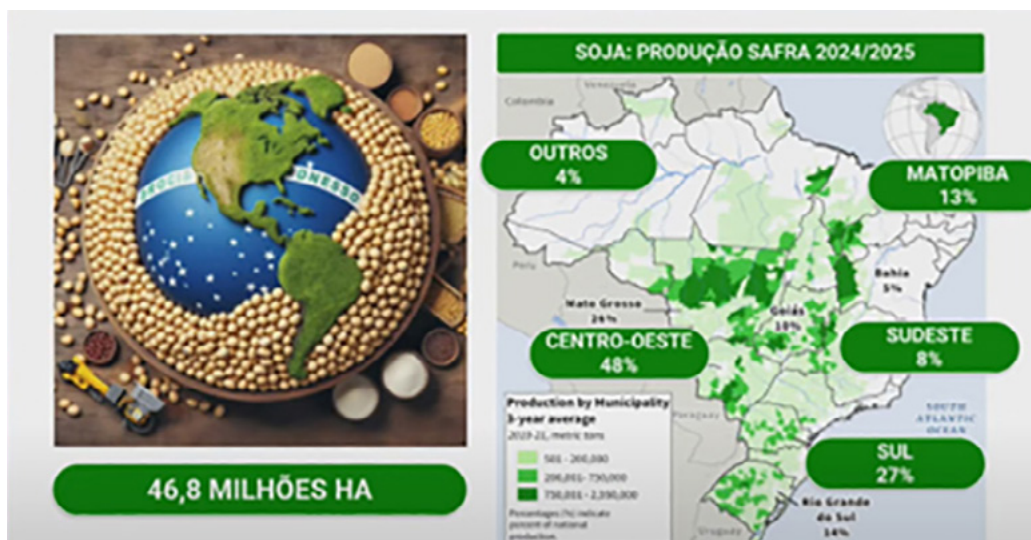
ladas de milho somente para a produção de etanol. Imagina o tamanho de mercado que tem pela frente para o etanol de milho e para o milho brasileiro”, ilustra ele.

Entre os pontos fracos, o consultor apontou a baixa incidência da internet no campo (69% das fazendas sem

BRASIL: RANKING NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES POR COMMODITIES - PROJEÇÕES PARA 2024					
COMMODITY		PRODUÇÃO	% PRODUÇÃO GLOBAL	EXPORTAÇÃO	% EXPORTAÇÕES GLOBAIS
SOJA		1º	38%	1º	54%
MILHO		3º	10%	3º	19%
CAFÉ		1º	39%	1º	33%
AÇÚCAR		1º	26%	1º	49%
ETANOL		2º	30%	2º	8%
SUCO LARANJA		1º	74%	1º	76%
ALGODÃO		3º	15%	1º	28%
ARROZ		9º	1%	7º	3%
TABACO		2º	13%	1º	31%
CARNE BOVINA		2º	18%	1º	24%
CARNE FRANGO		2º	15%	1º	35%
CARNE SUÍNA		4º	4%	3º	14%

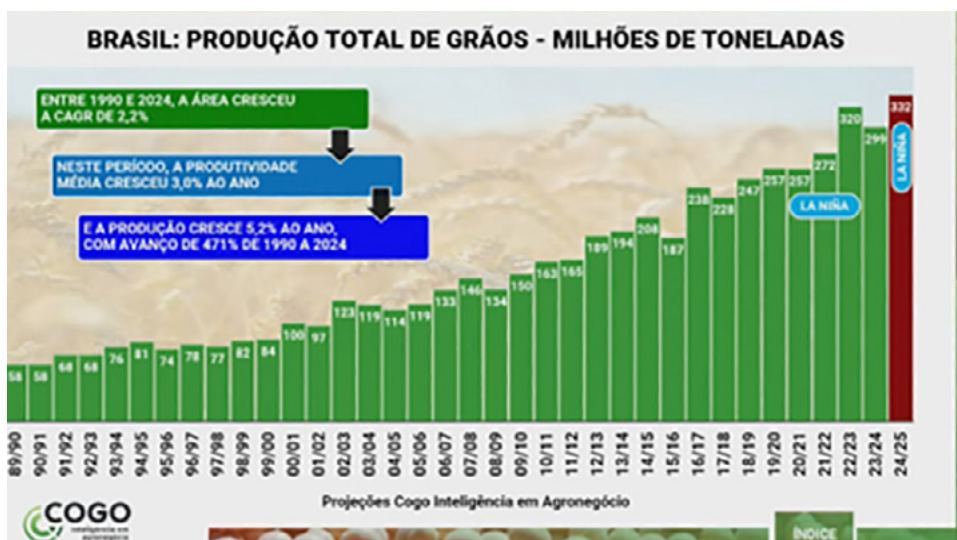
Fontes: FAS/USDA, FAO, OC, CIA e ANPA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



cobertura), a frágil irrigação de apenas 8,8 milhões de hectares, o sucateamento da frota (mais de 50% com mais de 15 anos), o déficit de armazenagem (123,4 milhões de toneladas em 2025) e questões logísticas que, embora tenham melhorado, ainda enfrentam gargalos.

“Temos 24 usinas em operação com capacidade de produzir 8 milhões de litros/ano, que podem ser multiplicados com o ingresso dos 6 projetos que chegarão a 40 usinas até o final do ano.”





Sua cultura, nossa nutrição: soluções customizadas para altas produtividades.

Na OCP, acreditamos que a chave para uma agricultura cada vez mais produtiva e sustentável está na customização. Por isso, oferecemos soluções de nutrição que atendem às necessidades de cada cultura e tipo de solo.

**Cultivar o futuro exige
inovação e atenção
individualizada – e é esse
valor que entregamos
aos nossos clientes.**

www.ocpbrasil.com.br



OCP

Brasil

ORGULHO DO AGRONEGÓCIO

Para **Guilherme Campos, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária**, o solo brasileiro tem a felicidade de ter sobre ele o empreendedor brasileiro que enfrenta desafios e que desbravou o Centro-Oeste, o que permitiu a enorme transformação que elevou o Brasil à potência mundial. “Crescemos pelo trabalho, pela pesquisa e pela inovação, que geraram os conhecidos resultados”, disse, ao reafirmar o compromisso do governo com o agro, que ele classificou de protagonista e campeão do mundo.

“Quem tem que se preocupar com tamanho sucesso são nossos concorrentes”, comentou, acrescentando que somos privilegiados e podemos superar outras dificuldades como os estragos das enchentes no Sul e os incêndios em várias regiões do País.

“O mundo tem fome de alimentos e de energia, as duas frentes lideradas pelo Brasil.”

O secretário garantiu que os governos estão alinhados em torno do agronegócio, uma postura favorável para que os investimentos possam ser feitos, dando segurança aos produtores. “O mundo tem fome de alimentos e de energia, as duas frentes lideradas pelo Brasil”, destacou, lembrando que a solução para a fome já está sendo dada, da mesma forma que nas energias renováveis o País está à frente no Planeta.



Guilherme Campos
Secretário de Política Agrícola do
Ministério da Agricultura e Pecuária

A seu ver, a área energética abre vastas oportunidades e contribui para uma menor geração de carbono e de resíduos. E o Brasil, através do agro, também está apto a responder aos desafios, puxando toda uma cadeia produtiva industrial a partir do etanol e do açúcar. “Temos muito do que nos orgulhar deste filho que só nos dá alegrias como potência na produção de alimentos e de energia.”

“Quem tem que se preocupar com tamanho sucesso são nossos concorrentes.”

DESCARBONIZAR AVIÕES E NAVIOS

Quem concorda com o peso do agronegócio como impulsionador da indústria é **Jacyr Costa, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp/Cosag**. Ele levantou a necessidade de implementar indústrias de fertilizantes no Brasil para diminuir a dependência de 85% de insumos externos, seja de nitrogênio, fósforo ou cloreto de potássio. “A importação é salutar para a concorrência, mas não garante segurança alimentar”, disse, satisfeito com o fato de que alguns projetos começam a ser destravados.

“O fato gera desigualdade em emissões e em competitividade na nossa indústria.”

Também defendeu a necessidade de acelerar o processo de sustentabilidade ambiental a partir da transição energética para alcançar a energia limpa por meio de fontes solares e eólicas. E lembrou que o carvão é a principal fonte de energia da China, maior emissora de CO² do mundo, respondendo por 60% da matriz energética. Na Índia, a participação do carvão é de 35%, com tendência de crescimento.

“O fato gera desigualdade em emissões e em competitividade na nossa indústria”, alerta. O Brasil, ao contrário, já tem energia renovável e limpa, o que precisa ser estendido à área de combustíveis.

A ideia é descarbonizar a matriz de transporte aéreo e marítimo. “Este será um grande diferencial competitivo, e há como transformar biocombustíveis disponíveis



Jacyr Costa
Presidente do Conselho Superior do
Agronegócio da Fiesp/Cosag

sem exigir grandes alterações nos motores dos aviões e dos navios”, disse. O dirigente referia-se ao biometanol, que pode ser transformado em biometano para navios, e no SAF para aviões, ou, ainda, no biodiesel, a ser misturado no bunker marítimo. “Assim continuamos na trilha do crescimento”, finalizou.



Gustavo Horbach
Diretor-Presidente da
EuroChem América do Sul

“O agronegócio tem o crescimento em seu DNA e tem merecido o reconhecimento do governo e da própria indústria como um setor vital. Embora 95% da população paulista, por exemplo, seja urbana, a relevância dos 5% rural levou a FIESP a criar um Conselho Superior do Agronegócio.”

NUTRIENTES PARA A VIDA

Para reforçar o agronegócio brasileiro, a ANDA criou a Nutrientes para a Vida (NPV) como caminho de disseminação e desmitificação do fertilizante. O **coordenador científico da NPV, Valter Casarin**, disse que, desde 2015, a iniciativa tem sido a ponte entre a expertise científica e a aplicação prática de fertilizantes no campo.

“Promovemos a saúde das plantas e dos animais”, afirmou o professor do Curso de Especialização em Solos e Nutrição de Plantas da ESALQ-USP, doutor em Ciência do Solo pela École Supérieure Agronomique de Montpellier, França.

O objetivo é mostrar que o fertilizante é essencial para alimentar o solo e para a produtividade do agronegócio na produção de alimento, através do seu correto uso, em total sintonia e respeito ao meio ambiente.



Valter Casarin
Coordenador científico da NPV



Nutrientes Para a Vida: **nutrindo as plantas** **para nutrir as pessoas**

A **Nutrientes Para a Vida (NPV)** é uma iniciativa cuja missão é esclarecer a importância dos fertilizantes para a nutrição das plantas, animais e das pessoas, além de contribuírem para a sustentabilidade do planeta. As informações são baseadas em conhecimento científico, traduzido de forma simples para a população em geral. Isto se faz com o apoio da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) e de renomadas instituições acadêmicas e de pesquisa.

Ao participar da iniciativa, os membros ganham acesso exclusivo a materiais, como informativos, banners e cursos básicos e avançados sobre fertilizantes ministrados pelo Prof. Dr. Valter Casarin. Soma-se a tudo isso a visibilidade por meio da divulgação nas redes sociais da NPV e suporte da assessoria de imprensa em projetos conjuntos.



Junte-se a nós para a divulgação do uso eficiente dos fertilizantes, que garantem a saúde das plantas, humana e dos animais, promovendo um futuro mais sustentável e produtivo.

Siga a NPV

   @nutrientesparaavida

www.nutrientesparaavida.org.br

Nutrientes
Para a
Vida

HOMENAGEM ANDA

PRÊMIO CARLOS FLORENCE



Em sua terceira edição, o Prêmio Carlos Florence, uma iniciativa da ANDA, reconhece pesquisas inovadoras, numa simbiose produtiva entre academia e ciência. Participaram da edição 20 pesquisas de 55 instituições. O ex-diretor executivo da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA Brasil), que empresta seu nome à premiação faleceu em 2021, mas deixou um enorme legado de dedicação ao setor. Sob a análise criteriosa da Comissão

Julgadora, formada por **José Carlos Polidoro, Vinícius de Melo Benites e Heitor Cantarella**, entram para a galeria de contemplados os seguintes acadêmicos, que receberam as distinções de **George Wagner Bonifácio e Sousa**, vice-presidente do Conselho de Administração da ANDA e presidente da Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil (AMA); **Ricardo Tortorella**, diretor-executivo da ANDA; e **José Carlos Polidoro**, coordenador da Comissão.

Prêmio Carlos Florence 2024



Adriane Braga da Fonseca, da Universidade Federal de Lavras, com o trabalho **“Tecnologias de inibidores de urease como estratégia para mitigar as emissões de amônia agrícola e aumentar a eficiência de uso de fertilizantes à base de ureia”**.

Ao agradecer, Adriane disse que o prêmio resulta do esforço coletivo que busca a inovação permanente e que conquistou o bicampeonato, já que a equipe também venceu na edição anterior. E finalizou dizendo que espera que o prêmio se mantenha como instrumento de estímulo à pesquisa na área de fertilizantes.

MENÇÕES HONROSAS

Gustavo Pesini, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, autor do trabalho **“Impacto de longo prazo dos sistemas de preparo do solo e da calagem sobre a produtividade de grãos e o uso eficiente do potássio no solo em um sistema de rotação de culturas”**.

Jéssica Franciele Kaminski Ramos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, autora do trabalho **“Influência de bactérias promotoras de crescimento na eficiência de fertilizantes fosfatados”**.

Maila Adriely Silva, da Universidade Federal de Lavras, autora do trabalho **“Aplicação de selênio na cultura do café e seus efeitos na tolerância ao estresse por baixa temperatura”**.



PAINEL 3

FERTILIZANTES E A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA E SAUDABILIDADE HUMANA



DEBATEDORES

Barbara Sollero

Head de Agricultura Regenerativa da Nestlé

João Dornellas

Presidente-Executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)

Juliana Rezende Mello

Cafeicultora e integrante da Comissão Mulher FAEMG

COORDENAÇÃO

Guilherme Schmitz

Vice-presidente de Marketing e Agronomia da Yara Brasil

MANEJO REGENERATIVO

Ainda no ramo farmacêutico, sua formação superior, em 2015, **Juliana Rezende Mello, cafeicultora e integrante da Comissão Mulher FAEMG**, aceitou o desafio de administrar a fazenda mineira de café, a Fazenda Santa Barbara Cafés e a MonCerrado Cafés, com o objetivo de entregar um alimento seguro, sem resíduos e usando a tecnologia como aliada em total sintonia com o meio ambiente.

“Nós e muitas empresas estamos investindo alto em tecnologias e substâncias que ajudam a enriquecer o solo para que a planta ou grãos, no meu caso, o café, sejam bem alimentados.”

Para isso, escolheu o caminho do manejo regenerativo, uma prática que, segundo ela, traz inúmeros benefícios, segurança e maior resistência aos pés de café. “Nós e muitas empresas estamos investindo alto em tecnologias e substâncias que ajudam a enriquecer o solo para que a planta ou grãos, no meu caso, o café, sejam bem alimentados”, observa. Pela formação em ciências humanas, tem o hábito de traçar parâmetros com os seres humanos. “Quando uma criança está bem nutrida, alimentada e hidratada, adoece menos e, portanto, não precisa de tantas intervenções médicas. O mesmo vale para as plantas”, ilustra.

Mas nada é feito isoladamente. Juliana diz que para garantir os resultados do



Juliana Rezende Mello
Cafeicultora e integrante da
Comissão Mulher FAEMG

“Quando uma criança está bem nutrida, alimentada e hidratada, adoece menos e, portanto, não precisa de tantas intervenções médicas. O mesmo vale para as plantas.”

manejo regenerativo buscou parcerias em conhecimento e experiência com empresas e faculdades, com vistas a entender a complexidade e tirar benefícios de toda a cadeia produtiva. A seu ver, é necessária a união com o propósito de vencer os desafios que são comuns.

AGENDA DE DESCARBONIZAÇÃO

Barbara Sollero, head de Agricultura Regenerativa da Nestlé, reafirmou o compromisso da Companhia com a descarbonização de suas operações até 2050, reduzindo as emissões em 20% até 2025 e em 50% até 2030, até alcançar a meta final. Como maior empresa de alimentos do mundo, a indústria sabe que 70% das emissões vêm dos ingredientes fornecidos pelo campo, razão pela qual está empenhada em contribuir com os seus fornecedores na agenda de descarbonização e de combate às mudanças climáticas. Admite que a empresa também está repensando a forma como vem produzindo alimentos.

“A fazenda não vai ficar verde se ela estiver no vermelho.”



Barbara Sollero
Head de Agricultura Regenerativa
da Nestlé

“Estamos falando de mais de 9 mil famílias envolvidas e sendo impactadas por essas iniciativas, em que a lógica é a melhoria contínua.”

Para isso, a Nestlé atua em três grandes frentes de matérias-primas, das quais é a maior compradora no Brasil. Ao adquirir mais de 1 bilhão de litros de leite ao ano, comprar 50% de sua demanda de café brasileiro e ter a liderança na aquisição de cacau nacional, a Companhia adequou e intensificou seus programas de apoio e melhorias voltados a essas cadeias: Natura Purinho, na cadeia do leite, o Cultivado com Respeito, no café, e Cocoa Plant, no cacau.

“Estamos falando de mais de 9 mil famílias envolvidas e sendo impactadas por essas iniciativas, em que a lógica é a melhoria contínua”, diz ela, explicando que os programas são distribuídos nas categorias bronze, prata, ouro e diamante, para que os produtores possam ir aprendendo dentro de uma jornada.

Além desse enfoque, a Nestlé também foca na resiliência econômica para as fazendas, trabalhando com o conceito e com as práticas da agricultura regenerativa. “A fazenda não vai ficar verde se ela estiver no vermelho”, ilustra, alinhando, entre outras, a assistência técnica e a gerencial, que levem à consciência de que é preciso devolver mais do que a gente vem tirando da terra.

PATROCINADOR:
MASTER

no Congresso
Brasileiro de
Fertilizantes



Ser uma força
na **agricultura**
significa ser forte
na **inovação** e na
sustentabilidade

Somos a Campo Forte Fertilizantes, uma empresa 100% brasileira do grupo JBS, com a missão de oferecer ao mercado a mais completa linha de fertilizantes especiais, utilizando **tecnologia** de ponta para maximizar a **rentabilidade** do produtor.

© 2019 JBS



Aponte sua **câmera**
e assista ao nosso
manifesto

campoforte.com    



**CAMPO
FORTE**

De celeiro a supermercado do mundo

A indústria brasileira de alimentos rompeu as fronteiras nacionais e, a partir de 2022, se transformou também na maior exportadora de alimentos industrializados do Planeta, um título há anos ostentado pelos Estados Unidos, o que significa que, além de maior celeiro, virou supermercado mundial. A afirmação é do **presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), João Dornellas**. O segmento exporta 27% do total industrializado para 190 países, responde por 55% do superávit total na balança comercial brasileira e participa de quase 11% do PIB.

“As commodities que exportamos são importantes, mas a agregação de valor é de grande relevância.”

Trata-se de um setor integrado por 41 mil empresas presentes de norte a sul do Brasil, fabricantes de alimentos e bebidas não alcoólicas. Em diferentes níveis de maturidade, esse universo tem em comum o compromisso com a sustentabilidade. “O consumidor quer saber quem é a empresa que está por trás da marca que ele está levando para casa”, comenta ele, ao dizer que, sem essa prática, a empresa é penalizada pelo comprador.

“As *commodities* que exportamos são importantes, mas a agregação de valor é de grande relevância”, disse demonstrando em números. Cálculos da equipe de economia da ABIA feitos em 2015 já mostravam que cada 10% que o Brasil deixa de exportar in natura e passa a vender para a indústria gera 100 mil empregos, resultando em US\$ 4 bilhões positivos na balança comercial brasileira. Na época, essa in-



João Dornellas
Presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA)

dústria empregava 1,5 milhão de pessoas. Hoje são 2,034 milhões de pessoas formalmente empregadas.

Para continuar essa trajetória, a indústria de alimentos anunciou investimentos de R\$ 120 bilhões, dos quais R\$ 75 bilhões serão direcionados para o aumento de capacidade das plantas e R\$ 45 bilhões para pesquisa, desenvolvimento e sustentabilidade. “Continuar investindo em tecnologia é o caminho para atender o consumidor mundial, que está de olho no que estamos fazendo”, finalizou.

“Continuar investindo em tecnologia é o caminho para atender o consumidor mundial, que está de olho no que estamos fazendo.”



Guilherme Schmitz
Vice-presidente de Marketing
e Agronomia da Yara Brasil

“O fertilizante desempenha papel nobre na cadeia de alimentos, que precisam ser cada vez mais sustentáveis. O paradoxo é que 30% das emissões de gases de efeito estufa originam-se justamente da atividade produtora de alimentos, onde o fertilizante tem peso importante. Nossa missão é unir esta cadeia e continuar crescendo com menores custos climáticos.”

PAINEL 4

O AGRO DO FUTURO E OS FERTILIZANTES



DEBATEDORAS

Christiane Paiva

Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Leticia Zamperlini Jacintho

Presidente da Associação de Olho no Material Escolar

MODERADORA

Kellen Severo

Jornalista especializada em Economia e Agronegócios

COORDENAÇÃO

Lauren Menandro

Coordenadora de Pesquisa, Inovação e Sustentabilidade na Campo Forte Fertilizantes

FERTILIZANTES INTELIGENTES

O futuro do agronegócio brasileiro, incluindo os fertilizantes, está na ciência e na inovação, segundo apontou **Christiane Paiva, pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, único caminho capaz de produzir mais em menos áreas e cumprir a missão de duplicação de produção. A própria Embrapa tem apresentado tecnologias de integração lavoura-pecuária, intensificação agrícola e novos cultivares que sejam mais produtivos em áreas degradadas, além de fertilizantes inteligentes, de lenta e focada liberação no solo, em local e quantidade necessários.

Christiane Paiva também abordou a questão dos agrominerais como uma inovação que veio para ficar. “São as tecnologias verdes de baixa emissão de carbono e uso de energia sustentável como amônia verde e que constam no Plano Nacional de Fertilizantes, que visa reduzir a necessidade de adubação e a elevada importação”, comentou. Ela também apontou como um avanço a criação do Centro de Excelência para Fertilizantes e de Insumos para Nutrição de Plantas, a ser lançado ainda em 2024, que chega para unir a cadeia de produção, *startups*, políticas públicas e os órgãos de fomento para implementar as inovações emergentes, principalmente em bioinsumos.

“São as tecnologias verdes de baixa emissão de carbono e uso de energia sustentável como amônia verde e que constam no Plano Nacional de Fertilizantes, que visa reduzir a necessidade de adubação e a elevada importação.”



Christiane Paiva

Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

“O futuro é biológico”, disse, garantindo que a duplicação da produção passa pela recuperação da saúde do solo e da regeneração das áreas degradadas, o que não acontecerá somente com química. Os insumos biológicos, segunda ela, serão o grande pilar para produzir mais de forma verde.

“Para garantir maior produtividade, precisamos de micro-organismos que carreguem formulações mais perfeitas e tolerantes aos químicos”, afirmou. E disse que esta é uma inovação que acontecerá mais rápido do que se imagina, sem que uma solução substitua a outra. Os biológicos, na verdade, são aliados dos fertilizantes tradicionais e, juntos, resultarão em eficiência aumentada.

O ENTRAVE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leticia Zamperlini Jacintho, presidente da Associação de Olho no Material Escolar, entende que o Brasil avança de maneira ágil no agronegócio, mas não investe proporcionalmente na educação básica, pilar fundamental para acompanhar a velocidade de crescimento do setor.

“A educação básica é o maior desafio a ser vencido, o que requer a recuperação da estrutura educacional.”

Pesquisas internacionais atestam essa realidade. O Brasil é o 53º dentre 79 países em índice de leitura, é o 61º em ciências e o 65º em matemática. O dado mais estarrecedor é que 10,5% dos alunos que saem alfabetizados das escolas não conseguem ler e compreender um texto. No ensino médio, a situação não é tão diferente. Segundo o IBGE, entre os países do G20, o Brasil tem as menores taxas de conclusão nessa faixa de educação.

“A educação básica é o maior desafio a ser vencido, o que requer a recuperação da estrutura educacional”, afirma. Ela deposita esperanças no Plano Nacional de Educação, já entregue pelo Executivo e que até o final de 2024 deve ser votado pela Câmara dos Deputados e Senado. O Plano estabelece a obrigatoriedade de investimentos de 10% do PIB em educação, o que é praticamente o dobro dos 5,5% atuais.



Leticia Zamperlini Jacintho
Presidente da Associação de Olho no Material Escolar

Para modificar essa realidade, Leticia entende que é preciso garantir recursos para a alfabetização. Atualmente, o investimento é de R\$ 3,5 mil aluno/ano na educação básica contra R\$ 15 mil aluno/ano na educação superior. Ela lembra que foi através do conhecimento e da pesquisa que o Brasil chegou ao indiscutível nível de qualidade e de reconhecimento mundial no agronegócio.



Lauren Menandro

Coordenadora de Pesquisa,
Inovação e Sustentabilidade na
Campo Forte Fertilizantes

“Educação, inovação e uma boa comunicação são fundamentais para dobrarmos a produção de alimentos para acompanhar o crescimento da população mundial. Um dos caminhos para isso passa pela recuperação das áreas de pastagens degradadas.”



Kellen Severo

Jornalista especializada em
Economia e Agronegócios

“O Brasil duplicará a produção de alimentos em uma década, através de dois pilares, o das pastagens degradadas e do desenvolvimento de áreas de fronteira agrícola, principalmente na região do Matopiba. Este é o horizonte para o qual caminhamos. O desafio é saber como fazer.”



Sua melhor
escolha para
movimentação
de fertilizantes.



Em cada operação do setor de fertilizante reafirmamos nosso compromisso com a segurança e excelência operacional. Afinal, só uma estrutura eficiente e dedicada com equipe qualificada, manutenção in loco, mais de 10 mil máquinas funcionando em todo o país e o suporte logístico nacional poderia garantir soluções de qualidade ímpar para este setor. Armac, a parceria que você precisa para movimentação de fertilizantes.



Escaneie o QR
Code e conheça as
nossas soluções

0800 100 2511



ADOTAMOS AS PESSOAS QUE CONSTROEM O BRASIL.

ENCERRAMENTO



O presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, fez o encerramento do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes com a convicção de que este é um evento que efetivamente entrou para o calendário do agronegócio nacional desde sua primeira edição, em 2011.

Enalteceu os empreendedores agropecuários, os especialistas, patrocinadores e autoridades que compartilharam seus conhecimentos e suas conquistas.

Monteiro aproveitou para anunciar a realização da 12ª edição, que ocorrerá em **2 de setembro de 2025**, também no WTC Sheraton São Paulo Hotel.

PÚBLICO



O Congresso Brasileiro de Fertilizantes 2024 contou com

mais de **850** participantes presenciais,
e **3.000** acompanharam a transmissão
do evento pelo canal da ANDA no YouTube,
dos quais **300** do exterior.

O público participou intensamente com perguntas
enviadas pelo *chat* da transmissão.

CHEGOU MOSAIC BIOSCIENCES®.

IDEAL PARA PRODUZIR OS MELHORES SOLOS DA AGRICULTURA.

A humanidade já produziu **solos musicais lendários** e **safras memoráveis**.

Agora, a **Mosaic Biosciences®** chega para estar **ao lado do agricultor na produção de solos mais férteis e produtivos**, que entrarão para o hall da fama na agricultura.

**VISITE O ESTANDE E CONHEÇA
O PORTFÓLIO COMPLETO EM BIONUTRIÇÃO!**

As imagens e informações desta campanha são meramente ilustrativas e podem apresentar variações nos resultados e nas ofertas. A Mosaic Biosciences® não fornece garantia, expressa ou implícita, quanto à precisão dos resultados que poderão ser obtidos com o uso do produto. Para mais informações, acesse o site nutricaoadesafras.com.br/mbio.

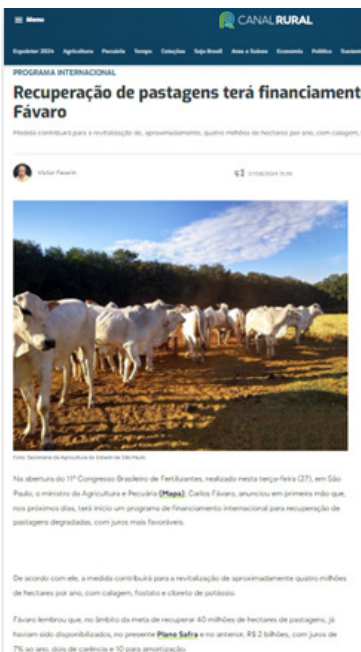


nutricaoadesafras.com.br/mbio
ou escaneie o QR Code ao lado.



REPERCUSSÃO

Mais de **100** matérias publicadas em *sites*, portais, jornais, TVs e revistas.



Plano rural 21 ANOS
 Uma visão, 12/19/2024

Notícias | Reportagens | Artigos | Entrevistas

Notícias

Eventos > Mapa
 São Paulo/SP
 Terça, 27 de agosto de 2024 - 14h28min

Em São Paulo, Fávoro destaca ações do governo federal para alavancar o agro brasileiro, diz Mapa

Ainda, na abertura do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, ministro destacou a importância do insumo para a segurança nacional

Nesta terça-feira (27), o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávoro, participou da abertura do 11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, promovido pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) em São Paulo. Na ocasião, destacou ações do Governo Federal para alavancar a agropecuária brasileira e criar oportunidades para os produtores rurais.

O ministro apresentou o novo Plano Safra, que neste ano conta com recursos na ordem de R\$ 400,59 bilhões, para apoiar o setor, oferecendo linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para os produtores rurais. É um aumento de 10% em comparação ao anterior, tornando-se o maior da história. "Comparando os dois Planos Safra desta gestão, tivemos um aumento total de 40% nos recursos. Além disso, nos últimos dois anos, o custo de produção agrícola diminuiu, tornando o Plano Safra aproximadamente 63% mais eficaz", explicou Fávoro.

Fávoro reafirmou, ainda, que a retomada das boas relações diplomáticas foi indispensável para a abertura de novas oportunidades para os produtores no comércio exterior. Desde o início do governo do presidente Lula, em 2023, já são 180 novos mercados para o agro do Brasil, em 58 países.

Também foi destacado por Fávoro o compromisso do governo em propor políticas para aumentar a produção de fertilizantes no país, com o objetivo de reduzir a dependência da importação desse insumo. "Temos o compromisso de continuar trabalhando incessantemente para a modernização e para tirar o Brasil da dependência total de fertilizantes", afirmou.

"É o compromisso do Plano Nacional de Fertilizantes. Foi declarado que fertilizante é um produto de segurança nacional, o que dá a medida da responsabilidade que o Brasil tem com as indústrias", ressaltou Fávoro.

O ministro também apresentou o Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestas Sustentáveis (Procap) e destacou a importância dos fertilizantes para alcançar as metas do programa, além do compromisso com a produção e uso de biofertilizantes.



AgroRevenda
 A Plataforma de Gestão da Distribuição Agro

REVISTAS | NOTÍCIAS | OPINIÃO | PRATELEIRA | AGRICULTURAS | FALANDO DE BICHOS | PODCAST EADAR AGRO

27 de agosto de 2024

Congresso da ANDA debate fertilizantes e destaca incêndios

Os fertilizantes têm papel fundamental no futuro da segurança alimentar no mundo, pela presença determinante na produção agrícola brasileira, que é protagonista no desafio de alimentar a população do planeta. A afirmação foi uma constante nas falas dos especialistas e autoridades que participaram da abertura do 11º Congresso de Fertilizantes, promovido em São Paulo pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

O seminário da Agricultura Roberto Rodrigues (foto abaixo, à direita), que foi homenageado durante o evento, reforçou a importância dos fertilizantes para mudar o cenário global atual, dominado, segundo ele, por quatro fatores: segurança alimentar; segurança energética; mudanças climáticas e desigualdade social.

"O Brasil é o grande protagonista mundial na luta para enfrentar esses quatro desafios da atualidade", destacou. E os fertilizantes têm papel central para transformar esse cenário, acrescentou Rodrigues.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávoro (foto abaixo, à esquerda), apresentou um balanço da pasta nos primeiros 20 meses do atual governo, com destaque para o Plano Safra. Lembrou que o Plano Safra 4 é o programa mais longo do governo federal, criado há 33 anos, e que esse ano terá um aporte superior a R\$ 580 bilhões, considerando também o financiamento para agricultura familiar (R\$ 78 bilhões) e para as UCAs (R\$ 108 bilhões).

CANAL AGROREVENDA

PAPO DE PRATELEIRA

Caio Carvalho fala sobre o...

PARTECIPE DO NOVO CONGRESSO GLOBAL DE MÚLTIPLOS USUÁRIOS DO AGRICULTURAS

10 ANOS DE AGRICULTURAS

Compre aqui!

Na Plataforma AgroRevenda você terá acesso às ferramentas para gestão da distribuição agro. Conheça o novo sistema de gestão agro. Saiba mais aqui.



APOIO DE MÍDIA

Foram firmadas **20** parcerias de mídia para o Congresso.



EXPEDIENTE

Coordenação

Ricardo Tortorella
Diretor-Executivo da ANDA

Apoio

Irene Barbi
Sérgio Kato

Edição de Conteúdo

Gladis Berlato

Fotos

Gerardo Lazzari

Design e produção gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Ricardo Viveiros & Associados

Revisão

Abgail Cardoso e
Maria Inês Caravaggi

Organização e Produção

Wenter Eventos

TODOS OS COMENTÁRIOS, OPINIÕES, TEXTOS, IMAGENS, TABELAS, VÍDEOS E MATERIAIS ICONOGRÁFICOS APRESENTADOS DURANTE O 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS PALESTRANTES, DEBATEDORES OU MODERADORES, BEM COMO DE SUAS EMPRESAS OU ENTIDADES, E NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE O POSICIONAMENTO DA ENTIDADE ORGANIZADORA DO EVENTO.

Congresso Brasileiro de Fertilizantes 2024 PRESENCIAL E *ONLINE*

ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos

www.congressoanda.com.br

www.anda.org.br



11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DO SETOR DE
FERTILIZANTES!**

O **11º Congresso Brasileiro de Fertilizantes**, promovido pela ANDA, abordou temas relevantes para o cenário atual e futuro do setor, pontos extremamente importantes para a nossa reflexão e para a tomada de decisões.

Agradecemos às parcerias das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento.

Reserve sua agenda para participar da 12ª edição do Congresso, que será realizada em **2 de setembro de 2025**.



Patrocínio Master



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



www.anda.org.br